

190

1417

28p

3

## Indígenas se mobilizam contra os madeireiros

BRASÍLIA - O cacique Paulinho Paiakan, depois de ter sido absolvido da acusação de estupro de uma estudante branca na cidade de Redenção, no sul do Pará, está à frente do movimento de índios que querem impedir o ingresso de madeireiros e garimpeiros na área dos índios caiapós. Apoiados numa decisão da Justiça Federal de Brasília, os índios estão agora aguardando o leilão de 60 mil metros cúbicos de mogno, derrubados pelos madeireiros, para financiar projetos de desenvolvimento nas 18 aldeias da reserva.

O prefeito de Redenção, Wagner Pontes, já decretou situação de emergência no município, alegando que 60% da economia da região depende do ouro e da madeira que saem da área dos caiapós. Desde a decisão da Justiça, a produção de ouro caiu de 900 para 60 quilos por mês, segundo

o prefeito, que pediu ajuda ao governador Almir Gabriel para encontrar alternativas econômicas que possam evitar o colapso do município.

O leilão do primeiro lote de mogno, de 3.035 metros cúbicos, deverá arrecadar aproximadamente R\$ 1 bilhão. Já foram transferidos para a cidade de São Félix do Araguaia 6.266 metros cúbicos da madeira. O restante ainda está dentro da reserva. A iniciativa de entrar com liminar na Justiça para garantir a suspensão da exploração ilegal na área dos caiapós partiu dos procuradores José Bonifácio Borges Andrade e Raquel Elias Ferreira.

Depois de mais de 15 anos de exploração, o mogno está desaparecendo da reserva e os rios da região estão poluídos, causando problemas de saúde à população indígena. A situação mais crítica é a do rio Fresco, contaminado pelo mercúrio.